

Fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes do sul do Brasil

Factors that influence the decision of the mode of delivery of pregnant women in southern Brazil

DOI:10.34117/bjdv8n3-339

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Milena Carol Weber Glass

Graduanda do Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Endereço: Av. Brasil Leste, 285 - São José, CEP: 99010-814 - Passo Fundo - RS

E-mail: Milenaglass98@gmail.com

Isabel Inês Zamarchi Lanferdini

Mestre em envelhecimento humano

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Endereço: Av. Brasil Leste, 285 - São José, CEP: 99010-814 - Passo Fundo - RS

E-mail: isabeli@upf.br

Karla Priscilla Paulino dos Santos

Graduanda do Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Endereço: Av. Roraima nº 1000 Camobi, CEP: 97105-970 - Santa Maria - RS

E-mail: karla21santos@gmail.com

Bruna Rossarola Pozzebon

Graduanda do Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Endereço: Av. Roraima nº 1000, Camobi, CEP: 97105-970 - Santa Maria - RS

E-mail: brunarpozzebon@gmail.com

Carine Madalosso Rabello

Graduanda do Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Endereço: Av. Brasil Leste, 285 - São José, CEP: 99010-814 - Passo Fundo - RS

E-mail: 28153@upf.br

Tarzie Hübner da Cruz

Mestre em envelhecimento humano

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Endereço: Av. Brasil Leste, 285 - São José, CEP: 99010-814 - Passo Fundo - RS

E-mail: tarzie@upf.br

Thaís Dresch Eberhardt

Doutora em enfermagem

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF

Endereço: Av. Brasil Leste, 285 - São José, CEP: 99010-814 - Passo Fundo - RS

E-mail: thaiseberhardt@gmail.com

RESUMO

A gravidez é um processo transformador na vida das mulheres. Todavia, o modelo medicalizado de nascimentos resulta no aumento do número de cesáreas e da taxa de nascidos prematuros. Teve-se como objetivo identificar os fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, dividida em cinco etapas: identificação do problema; busca da literatura; avaliação dos dados; análise dos dados; apresentação. As buscas de produções foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro de 2021. Realizou-se a busca de 81 produções e, dessas, foram incluídas sete. Os estudos mencionados tinham delineamentos quantitativos ou qualitativos. Verificou-se que existe uma preferência das gestantes pelo parto normal, pois acreditam ser um processo fisiológico e parte da experiência natural em ser mãe, ter uma melhor recuperação no pós-parto, desfrutar um contato precoce com o bebê, a vantagem de desempenhar os seus primeiros cuidados e a descida da lactação. Contudo, persiste maior ocorrência de parto cesárea, tendo em vista o medo da dor do trabalho de parto, a desinformação, questões culturais e, principalmente, o modelo biomédico predominante.

Palavras-chave: parto, comportamento de escolha, decisões, Brasil.

ABSTRACT

Pregnancy is a transforming process in women's lives. However, the medicalized model of births results in an increase in the number of cesarean sections and the rate of premature births. The objective of this work was to identify the factors that influence the decision of the mode of delivery of pregnant women in the southern region of Brazil. This is an integrative literature review, divided into five steps: problem identification; literature research; data evaluation; data analysis; presentation. The research for productions was carried out in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) in February 2021. 81 productions were searched and, of these, seven were included. The studies mentioned had quantitative or qualitative designs. It was found that there is a preference of pregnant women for normal birth, as they believe it is a physiological process and part of the natural experience of being a mother, having a better postpartum recovery, enjoying early contact with the baby, the advantage of performing their first care and the descent of lactation.

Keywords: parturition, choice behavior, decision, Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Parto e nascimento são eventos transformadores na vida de mulheres e bebês e, na maioria das vezes, não apresentam riscos. Todavia, o modelo medicalizado de nascimentos, em que há excesso de intervenções no parto, como o uso de medicamentos para indução ou aceleração do mesmo, amniotomia, anestesia, episiotomia e, principalmente, a cesariana desnecessária, resultou, dentre outras, no aumento da taxa de nascimentos prematuros ⁽¹⁾.

No setor privado, a proporção de cesarianas chega a 88% dos nascimentos. No setor público, envolvendo serviços próprios do Sistema Único de Saúde (SUS) e os contratados do setor privado, as cesarianas chegam a 46%. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é para que as cesarianas não excedam 15% do total de partos, pois há evidências científicas acerca dos riscos elevados na cesariana, tanto para a saúde da mãe quanto a do bebê⁽²⁾. Dados do Grupo de Pesquisa Nascer no Brasil, nos anos entre 2011 e 2012, ressaltam que no setor público na região Sudeste, o percentual de partos normais é mais elevado, já nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sul o que prevalece é o parto cesárea, com uma porcentagem de mais de 40%. No setor privado conveniado ao SUS, passa de 50% o número de cesarianas nas regiões Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Sul. No Nordeste, este percentual foi menor. E, por último, no setor privado, regiões Centro-Oeste, Nordeste e o Distrito Federal, chegam a alcançar 100% de cesarianas. As regiões Norte, Sul e Sudeste estão logo abaixo, com 90% de cesarianas⁽¹⁾.

Atualmente, no Brasil, o percentual de partos cesáreos chega a 84% na saúde suplementar. Na rede pública este número é menor, de cerca de 40% dos partos. A cesariana, quando não tem indicação médica, ocasiona riscos desnecessários à saúde da mulher e do bebê: aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe. Cerca de 25% dos óbitos neonatais e 16% dos óbitos infantis no Brasil estão relacionados à prematuridade⁽¹⁾.

Desta forma, observou-se que este tema é pouco discutido por causar polêmica, já que envolve preceitos éticos e morais. Ressalta-se a importância da realização de mais trabalhos com esse enfoque, em diferentes regiões e populações, para que seja formada a caracterização do país no que diz respeito a essa realidade, apesar dos índices de cesarianas serem indiscutíveis⁽³⁾.

Diante disto, modificar o perfil do profissional de saúde que está sendo formado pode contribuir para imprimir novos valores na cultura nacional acerca da humanização do parto e nascimento. A partir do exposto, tem-se como objetivo identificar os fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema a ser investigado. Para a

construção desta revisão, foram seguidas cinco etapas: 1) Identificação do problema; 2) Busca da literatura; 3) Avaliação dos dados; 4) Análise dos dados; 5) Apresentação ⁽⁴⁾.

Etapa 1: A elaboração da questão de pesquisa foi realizada com base na estratégia PCC (*Population, Concept, Context*), que possibilita aos enfermeiros o conhecimento e as habilidades de que precisam para implementar a Prática Baseada em Evidências (PBE) de forma consistente ⁽⁵⁾. Sendo formulada a seguinte pergunta de pesquisa: "Quais fatores influenciam na decisão da via de parto (C) de gestantes (P) da região sul do Brasil (C)?"

Etapa 2: Os termos utilizados nas buscas foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo incluídos: Parto, Comportamento de escolha, Brasil, Via de parto e Decisão, além de seus sinônimos. A busca de produções foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de março de 2021, por meio das estratégias presentes no quadro 1.

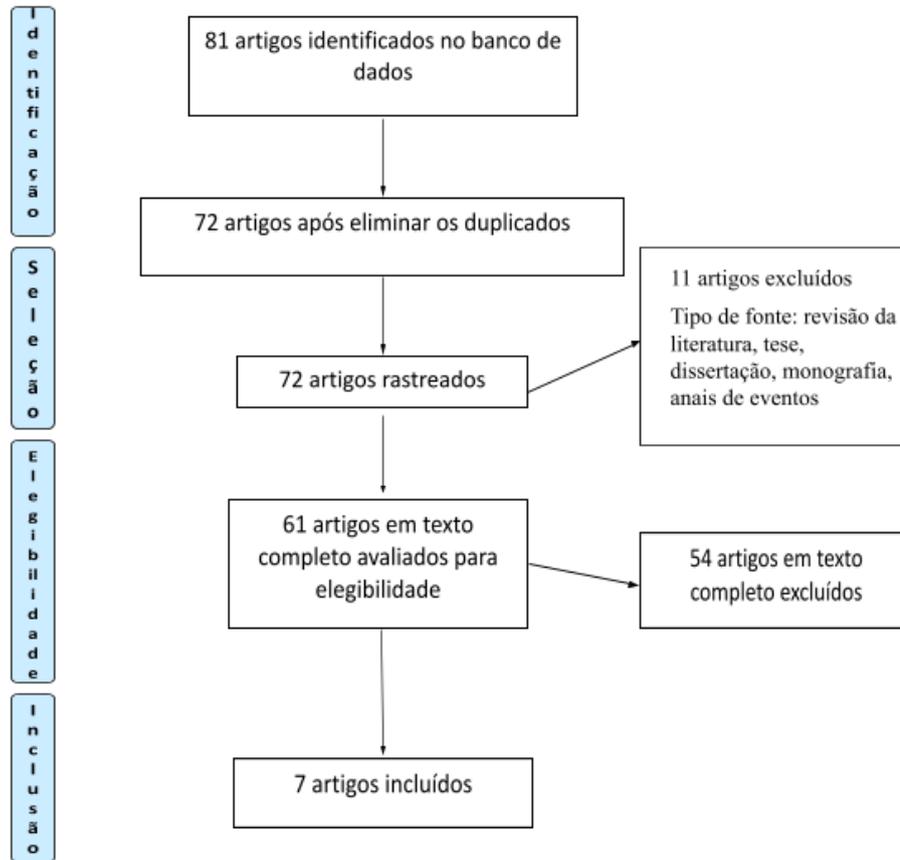
Quadro 1 – Estratégias de busca acerca dos fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil

Local de busca	Estratégia de Busca	Resultados
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	(mh:(parto)) AND ("comportamento de escolha" OR decisão OR escolha) AND (Brasil)	28
	("via de parto") AND (escolha OR decisão)	53
Total	81	

Fonte: a autora

Etapa 3: Foram incluídos artigos originais que responderam à pergunta de pesquisa, publicados em português, inglês ou espanhol. Para acessar o texto completo, foram utilizados os recursos da própria base de dados e pesquisa no Google. As produções encontradas que estavam duplicadas, foram analisadas somente uma vez. Foram encontradas 81 produções, dessas, sete foram incluídas, conforme fluxograma apresentado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos acerca dos fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil



Fonte: a autora

Etapa 4: Uma abordagem seletiva para extração de dados foi empregada nesta pesquisa. Os dados foram organizados em planilha elaborada para esta revisão, para a organização das informações: codificação, referência, ano de publicação, origem dos autores (país), local de estudo, objetivo do estudo, tipo de estudo, nível de evidência, amostra do estudo e os fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil.

A qualidade da literatura incluída nesta revisão não foi priorizada, mas foi avaliado seu nível de evidência (NE), de acordo com o tipo de pergunta de revisão - questão quantitativa descritiva. Foi considerado como NE I as revisões sistemáticas; NE II estudo transversal individual; NE III estudo qualitativo individual; NE IV opinião de especialistas e relatos de casos ⁽⁶⁾.

Etapa 5: Foi realizada a síntese das evidências encontradas. Para a realização dessa pesquisa, foram respeitados os direitos autorais e os aspectos éticos das fontes pesquisadas,

conforme a Lei nº 9.610 de 1998 ⁽⁷⁾.

3 RESULTADOS

A caracterização dos artigos incluídos pode ser visualizada nos Quadros 2 e 3 e Figura 2. Pode-se observar que os estudos foram realizados somente em um estado ou nos três estados da região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), sendo que a maioria dos estudos teve as gestantes como participantes da pesquisa (n=4; 57,1%). Os estudos tiveram abordagens de pesquisa qualitativa, quantitativa e quanti-qualitativa, sendo classificados como NE II (n=3; 42,9%) e III (n=4; 57,1%).

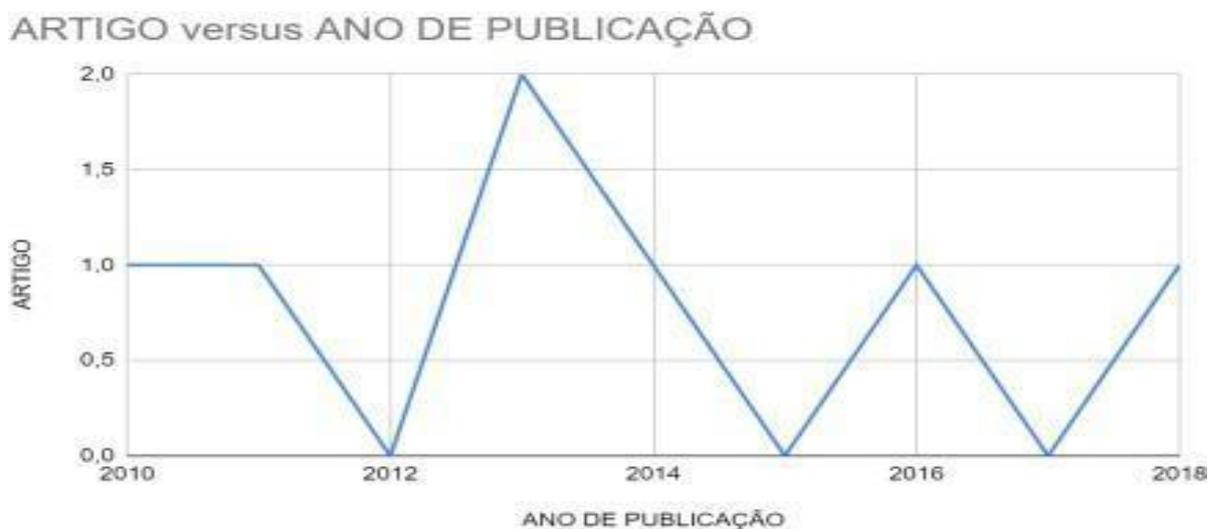
Quadro 2 – Identificação do artigo, referência, origem dos autores (país), local e participantes do estudo dos artigos incluídos acerca dos fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil

Cod.*	Referência	Origem dos Autores (país)	Local de Estudo	Participantes do Estudo
A1	PEREIRA, FRANCO, BALDIN, 2011 ⁽⁸⁾	Brasil	Santa Catarina – Brasil	45 gestantes
A2	PIRES et al., 2010 ⁽⁹⁾	Brasil	Região Sul – Brasil	33 mulheres (mães)
A3	KOTTWITZ, GOUVEIA, GONÇALVES, 2018 ⁽¹⁰⁾	Brasil	Região Sul – Brasil	361 puérperas
A4	SANTOS et al., 2016 ⁽¹¹⁾	Brasil	Paraná - Brasil	8 gestantes
A5	WEIDLE et al., 2014 ⁽¹²⁾	Brasil	Rio Grande do Sul – Brasil	81 gestantes
A6	LEGUIZAMON, STEFFANI, BONAMIGO, 2011 ⁽¹³⁾	Brasil	Santa Catarina - Brasil	85 gestantes
A7	LAGOMARSINO et al., 2013 ⁽¹⁴⁾	Brasil	Rio Grande do Sul – Brasil	6 gestantes ou puérperas

Fonte: a autora

*Cod.: Codificação

Figura 2 – Distribuição dos artigos incluídos de acordo com o ano de publicação acerca dos fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil



Fonte: a autora

Quadro 3 – Identificação do artigo, objetivo do estudo, tipo de estudo e nível de evidência dos artigos incluídos acerca dos fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil

Cod.*	Objetivo do Estudo	Tipo de Estudo	NE**
A1	Compreender como se dá o protagonismo da mulher nas decisões sobre a parturição a partir de suas representações sociais.	Pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica	III
A2	Contribuir para a compreensão da influência da assistência profissional em saúde na escolha do tipo de parto de gestantes atendidas pelos serviços de saúde suplementar.	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva	III
A3	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações; identificar os conhecimentos que elas possuem sobre os riscos da via de parto à qual foram submetidas, para si e para o recém-nascido; identificar se houve participação na decisão sobre o parto ao qual foram submetidas e verificar se existe associação entre as características sociodemográficas e obstétricas das mulheres com a via de parto preferida.	Estudo transversal	II
A4	Conhecer o preparo e as percepções de gestantes sobre as vias de parto.	Pesquisa qualitativa, descritiva	III
A5	Conhecer a percepção e preferência de gestantes e puérperas sobre o parto vaginal e cesáreo.	Pesquisa quanti-qualitativa	II
A6	Identificar a expectativa de gestantes e médicos obstetras quanto à via de parto.	Estudo transversal descritivo	II

A7	Conhecer as mediações da cultura sobre as preferências de mulheres residentes no meio urbano de município do interior gaúcho, relativas à via de parto. Busca-se, também, conhecer a influência da família e das vivências pessoais sobre essas preferências e na determinação da via de parto.	Pesquisa qualitativa, descritiva de abordagem cultural	III
----	---	--	-----

Fonte: a autora

*Cod.: Codificação

**NE: Nível de Evidência

Ao analisar os estudos incluídos, verificou-se que existe uma preferência das gestantes pelo parto normal ^(10,11,13,14) NE=II, porém existe uma maior ocorrência de parto cesárea ^(8,9,11,12) NE=II.

Foram identificados como fatores que influenciam na escolha pelo parto cesárea:

- a) Medo da dor do trabalho de parto ⁽⁸⁻¹⁴⁾ NE=II;
- b) Desinformação ^(8-12,14) NE=II;
- c) Questões culturais ^(8,9,11,12,14) NE=II;
- d) Modelo biomédico predominante e medicalização do processo gravidez-parto ^(8,9,11-14) NE=II;
- e) Experiências adquiridas nos partos anteriores ^(8-12,14) NE=II;
- f) Conveniência da data marcada ^(9,13,14) NE=II;
- g) Processo de negociação/orientação que se estabelece entre a gestante e seus familiares e o profissional médico ⁽⁹⁾ NE=III;
- h) Relações familiares ^(9,11,12,14) NE=II;
- i) Ausência de plantão obstétrico e pediátrico ⁽¹²⁾ NE=II;
- j) Evitar comprometimento da vida sexual ⁽¹³⁾ NE=II;
- k) Realizar a laqueadura ^(11,14) NE=III;
- l) Falta de autonomia da gestante ^(8,12) NE=II;
- m) Conforto e segurança para o bebê ⁽¹³⁾ NE= II;

Foram identificados como fatores que influenciam na escolha pelo parto normal:

- a) Experiência adquirida nos partos anteriores ^(8,10,12) NE=II;
- b) Melhor recuperação no pós-parto ^(10,11,13) NE=II;
- c) Reorganização da assistência pré-natal ⁽⁹⁾ NE=III;
- d) Bem-estar da criança e da mãe ^(11,14) NE=III;
- e) Possibilidade de sentir menos dor no pós-parto ⁽¹¹⁾ NE=III;
- f) Contato precoce com o bebê, a vantagem de desempenhar os seus primeiros

cuidados e a descida do leite materno ⁽¹¹⁾ NE=III;

g) Primigestas ⁽¹²⁾ NE= II;

h) Fatores socioculturais ⁽⁹⁾ NE=II;

i) Fatores familiares ^(12,14) NE=II;

j) Livre de intervenções cirúrgicas ⁽¹³⁾ NE=II;

k) Maior risco da cesariana para a mãe e o bebê, em relação às complicações ⁽¹³⁾ NE=II;

l) Ser um processo fisiológico e parte da experiência natural em ser mãe ⁽¹³⁾ NE=II;

m) Medo da anestesia ⁽¹³⁾ NE=III;

n) Maior escolaridade ⁽¹⁴⁾ NE=II.

5 DISCUSSÃO

Foram encontradas diversas evidências acerca dos fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil com diferentes níveis de evidência. As evidências encontradas são referentes ao medo da dor do trabalho de parto, desinformação, questões culturais, experiências adquiridas nos partos anteriores, falta de autonomia da gestante, melhor recuperação no pós-parto, entre outras.

Os estudos incluídos foram classificados com NE II e III, sendo a maioria dos estudos classificados como NE III (estudos qualitativos ou descritivos) ⁽⁶⁾. Este achado indica que a temática ainda carece de estudos com maior nível de evidência (NE I e II), como revisões sistemáticas e estudos transversais. Pode-se observar, também, que os estudos foram realizados de forma equânime nos três estados da região sul do Brasil (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), sendo que, entre estes estudos, participaram da pesquisa gestantes e puérperas.

Verificou-se que existe uma preferência das gestantes pelo parto normal, pois acreditam ser um processo fisiológico e parte da experiência natural em ser mãe, ter uma melhor recuperação no pós-parto, ter contato precoce com o bebê, a vantagem de desempenhar os seus primeiros cuidados e a descida do leite materno ^(10,11,13,14) NE=II.

Porém existe uma maior ocorrência de parto cesárea, tendo em vista o medo da dor do trabalho de parto, a desinformação, questões culturais e, principalmente, o modelo biomédico ^(8,9,11,12) NE=II.

No que se refere à decisão sobre o tipo de parto e a escolha pelo parto cesárea, as gestantes foram influenciadas pelos profissionais médicos e pelas próprias expectativas, em

especial pelo medo da dor e riscos que acreditavam estar envolvidos no parto natural, assim como pelas suas experiências anteriores ⁽⁹⁾. O pouco preparo e a desinformação das gestantes acerca do parto normal e da importância das contrações uterinas, faz com que optem pela realização da cesárea eletiva, evitando as dores do trabalho de parto ⁽⁸⁾.

Acerca das concepções das gestantes em relação ao parto vaginal se mostraram arraigadas em seus conhecimentos sobre as vantagens desta via, bem como na percepção de que o parto vaginal envolve um evento natural e fisiológico, de rápida recuperação no pós-parto e saudável para o binômio mãe-bebê ⁽¹¹⁾. Por isso, consideraram que esta via apresenta vantagens em relação à cesárea.

Ressalta-se que é importante priorizar um pré-natal de qualidade, com orientações e ações baseadas em evidências científicas, para melhorar as condições de saúde das gestantes e fortalecer sua autonomia nas decisões durante o ciclo gravídico-puerperal ⁽¹⁰⁾.

Deste modo, o Ministério da Saúde (MS), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Agência Nacional de Saúde (AGN) reconhecem como indispensável a realização de mudanças no paradigma excessivamente medicalizado da assistência obstétrica como estratégia para reduzir as elevadas taxas de cesárea e recomendam a adoção de medidas em direção a integralidade e humanização do cuidado ⁽⁹⁾.

Esta revisão possui como limitações a busca em somente uma biblioteca virtual consultada e a inclusão de produções somente na língua portuguesa. Sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática, especialmente estudos com maior nível de evidência.

6 CONCLUSÃO

Os estudos incluídos foram classificados com NE de II e III, sendo a maioria classificada como NE III (estudos qualitativos ou descritivos). Foram encontradas diversas evidências acerca dos fatores que influenciam na decisão da via de parto de gestantes da região sul do Brasil.

As gestantes e puérperas consideraram o parto vaginal a melhor via de nascimento para o bebê e apresentaram justificativas para esta escolha, as quais estavam pautadas em saberes ora empíricos, ora científicos, relatam experiências adquiridas nos partos anteriores e melhor recuperação no pós-parto. Já as gestantes que optaram pelo parto cesáreo, tiveram como princípios o medo da dor do trabalho de parto, desinformação e o modelo biomédico predominante. Entretanto, a autonomia e a decisão da mulher sobre a escolha da via de parto nem sempre são respeitadas, embora sejam fundamentais para a humanização do cuidado fornecido à parturiente.

REFERÊNCIAS

1. Leal M. et al. Inquérito nacional sobre parto e nascimento (2011 a 2012). Nacer no Brasil [internet]. 2019. [citado em 14 de maio de 2021]. Disponível em: https://nascernobrasil.ensp.fiocruz.br/?us_portfolio=nacer-no-brasil.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. 2015 [citado em 16 mai 2021]. Disponível em: https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_perinatal_health/cs-statement/pt/
3. Matão Mel. et al. Fatores que influenciam na indicação da via de parto. R. Enferm. Cent. O. Min [internet]. Agosto 2016 [citado em 10 de abril de 2021]; 6 (2): 2066-2080. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/986>.
4. Whitemore R, Knalf K. The integrative review: updated methodology. J. Adv. Nurs.[internet]. Dezembro 2005 [citado em 15 maio de 2021]; 52(5): 546–553. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x?casa_token=aMtstLUyiZIAAAAA%3A2-ZVv1GuOiid60ytFHEkQ0tn4v3N1dGEJTG1N8dGWsUPEDZiDqGRAIwcfTUxXWq868zAS6cxMcaC5o.
5. Aromataris E, Munn Z. Manual for Evidence Synthesis, JBI [internet]. 2020 [citado em 14 maio de 2021]. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>.
6. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.
7. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a alteração, atualização e consolidação da legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 fev. 1998.
8. Pereira RDR, Franco SC, Baldin N. Representações Sociais e Decisões das Gestantes sobre a Parturição: protagonismo das mulheres. Saúde Soc. [internet]. Setembro 2011 [citado em 04 mar de 2021]; 20(3):579-589. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KHwhLKKC3BwvPDSn7RhDTqf/abstract/?lang=pt>
9. Pires D, et al. A influência da assistência profissional em saúde na escolha do tipo de parto: um olhar sócio antropológico na saúde suplementar brasileira. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.[intenet]. Junho 2010 [citado em 04 mar de 2021]; 10(2):191-197. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292010000200006&script=sci_abstract&tlng=pt
10. Kottwitz F, Gouveia HG, Gonçalves ADC. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. Esc. Anna. Nery [internet]. 2018 [citado em 04 mar de 2021]; 22(1). Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100201

11. Santos CLD, et al. Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto. *Rev Enferm UFSM* [internet]. Abr-jun 2016 [citado em 04 mar de 2021]; 6(2):186 - 197. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19283/pdf>
12. Weidle WG, et al. Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução? *Cad. saúde colet.* [internet]. Jan-Mar 2014 [citado em 04 mar de 2021]; 22(1):46-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00046.pdf>
13. Leguizamon Junior T, Steffani J, Bonamigo EL. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. *Rev. Bioét.* [internet]. Dez 2011 [citado em 04 mar de 2021]; 21(3): 509-517. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/798/934
14. Lagomarsino BS, et al. A Cultura Mediando Preferências Pelo Tipo de Parto: Entrelaçamento de Fios Pessoais, Familiares e Sociais. *Rev. Min. Enferm* [internet]. Jun-set 2013 [citado em 04 mar de 2021]; 17(3): 680-687. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-711414>